

ENVOLVIMENTO ESPORTIVO DE MENINAS E MENINOS NO BASQUETEBOL

SPORTS INVOLVEMENT OF GIRLS AND BOYS IN BASKETBALL

Larissa Fernanda Porto Maciel¹, Vinícius Plentz de Oliveira², Jéssica Cozza¹, Larissa Cerignoni Benites¹, Viviane Preichardt Duek¹, Gelcemar Oliveira Farias¹ e Alexandra Folle¹

¹Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

²Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

RESUMO

O objetivo desse estudo foi analisar o envolvimento esportivo de meninas e meninos participantes do Programa Basquetebol Para Todos (Santa Catarina, Brasil). Participaram 80 praticantes de basquetebol que frequentavam o programa, no ano de 2016. Utilizou-se um questionário composto por questões fechadas, o qual foi analisado por meio de recursos estatísticos descritivos (frequência e percentual) e inferenciais (qui-quadrado, v-cramer, resíduos ajustados). Os resultados revelaram associação do sexo com o tempo de prática esportiva geral, evidenciando-se que as meninas possuíam menor tempo de experiência no esporte do que os meninos. Quanto à frequência semanal de treinamento, constatou-se que os participantes, com carga horária semanal de treino menor eram, consequentemente, os que treinavam com menor frequência (dias) durante a semana. Os meninos com menor tempo de participação no Programa e que participavam das atividades de iniciação esportiva tinham frequência semanal de treino menor, enquanto os meninos com maior tempo de experiência e que participavam das atividades voltadas à preparação competitiva treinavam mais vezes durante a semana. Conclui-se que as meninas possuíam menor tempo de prática esportiva e que a organização do Programa determina a frequência semanal de envolvimento dos meninos com o basquetebol.

Palavras-chave: Participação. Esporte. Criança. Adolescente.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the sports involvement of girls and boys participating in the Basketball For All Program (Santa Catarina, Brazil). Eighty basketball practitioners attending the program participated in 2016. A questionnaire composed of closed questions was used, which was analyzed using descriptive (frequency and percentage) and inferential (chi-square, v-cramer, adjusted residuals) statistical resources. The results revealed an association between sex and the time of general sports practice, showing that girls had less experience in sports than boys. As for the weekly training frequency, it was found that the participants with lower weekly training hours were, therefore, those who trained less frequently (days) during the week. Boys with less time participating in the program and participating in sports initiation activities had lower weekly training frequency, while boys with longer experience and participating in competitive preparation activities trained more often during the week. It was concluded that the girls had less time to practice sports and that the organization of the program determines the weekly frequency of boys' involvement with basketball.

Keywords: Participation. Sport. Child. Adolescent.

Introdução

O envolvimento esportivo demanda uma série de fatores pessoais, físicos, técnicos, psicológicos e sociais que contribuem para o engajamento e a permanência de um atleta no esporte e viabilizam a construção de uma carreira longa e bem-sucedida nesse contexto¹. Compreende-se como envolvimento esportivo, o comprometimento e a dedicação ao esporte, associados a aspectos como o período e a frequência semanal de treinamento (físico, técnico, tático, psicológico) e competição, nos quais o atleta se envolve².

No Brasil, visualiza-se inúmeras políticas públicas direcionadas à prática esportiva, as quais têm sido alvo de organizações públicas, privadas e tercerizadas³ que possuem como principal objetivo a promoção de atividades esportivas para jovens no contra-turno escolar e são compreendidas como projetos sócio-esportivos⁴. Tais projetos possuem caráter social e preconizam que o envolvimento de um atleta com o esporte abranja mais do que um estado de dedicação, concentração ou esforço. Nesses ambientes, o rendimento não é relacionado ao

esporte de alta performance, à competição exagerada ou à especialização precoce, mas com o desenvolvimento positivo dos participantes, de acordo com suas possibilidades, habilidades, gênero, evolução esportiva e pessoal⁵.

A iniciação esportiva, etapa fundamental de formação e foco da maioria dos projetos sócio-esportivos, caracteriza-se como o período em que se procura desenvolver bases que permitam aos praticantes alcançar a performance esportiva, além do desenvolvimento integral associado à saúde e à qualidade de vida. Nesse período, normalmente de infância e juventude, deve-se permitir a busca pelo novo, pelo desafiador, pelo fascinante, estimulando a imaginação e a criatividade dos jovens no esporte e para além dele⁶.

No contexto da Educação Física e do Esporte, o desenvolvimento do jovem é caracterizado pelas fases pré-puberdade, puberdade e pós-puberdade. Na passagem da fase pré-puberdade para a puberdade, ocorre um crescimento acelerado de todo o organismo, provocando alterações físicas que acarreta modificações psicossociais com efeitos sobre a atividade motora, as quais devem ser levadas em consideração pelos profissionais no processo de desenvolvimento, sobretudo esportivo⁷. Ao perpassar por todo esse processo, os jovens caracem de apoio para se desenvolverem, assim como para darem continuidade às suas atividades⁸. Especificamente, no que o tange envolvimento esportivo, pesquisadores têm evidenciado a importância da família¹ e do treinador, os quais possuem um papel fundamental no processo de aprendizagem do atleta e no auxílio às diversas demandas de treino e de competição^{1,9,10}.

Nesse contexto, reflete-se que os métodos, assim como o apoio a que os jovens são expostos ao longo do período de formação irão, possivelmente, delinear seus comportamentos e atitudes frente às conquistas e às derrotas ao longo da vida. Diante disso, torna-se primordial para o desenvolvimento de carreiras esportivas de sucesso, que os jovens estejam motivados e amparados por atividades que promovam a oportunidade de se desenvolver física, psicológica, pessoal e socialmente, além de desenvolver competências e habilidades para o esporte e para a vida¹¹.

Em todo o mundo a modalidade do basquetebol é praticada e assistida por milhares de pessoas, dentre elas crianças e adolescentes em período de formação esportiva, sendo essa formação realizada em clubes, escolas, universidades, projetos e outros órgãos de fomento ao esporte¹². Em tais ambientes, a preocupação é com o desenvolvimento motor, pessoal e social de jovens atletas¹³. Todavia, apesar dessa importância e do aumento de estudos relacionados ao envolvimento esportivo de jovens¹⁴⁻¹⁶, encontra-se na literatura poucas investigações que visaram analisar o envolvimento esportivo, especialmente de atletas de basquetebol, considerando a percepção dos praticantes de ambos os sexos, em relação a variáveis como a frequência semanal de treinamento, o tempo de prática esportiva, os benefícios e os malefícios da prática, bem como o incentivo social para com o engajamento no esporte¹⁷.

No tocante aos resultados encontrados com praticantes de diferentes modalidades, para além do basquetebol, os pesquisadores que têm se debruçado em estudar tais variáveis, têm constatado que o sexo masculino demonstra treinamento semanal mais frequente¹⁸ e maior tempo de participação em projetos esportivos¹⁹ do que o sexo feminino. Além disso, dependendo da realidade (brasileira ou de outros países) e do nível competitivo investigado (participação e elite competitiva), têm-se constatado diferenças na percepção de apoio e incentivo familiar para a prática esportiva entre os sexos^{18,20}.

Com base no exposto e visando ampliar a reflexão em torno do envolvimento de jovens de ambos os sexos na prática de modalidades esportivas, em especial daqueles que buscam a formação enquanto atletas de basquetebol, em projetos sociais, este estudo se propôs a analisar o envolvimento esportivo de meninas e meninos participantes do Programa Basquetebol Para Todos (PBT), nomeadamente o projeto de extensão, o tempo de prática esportiva geral e no PBT, a frequência semanal e as horas semanais de treinamento, a

percepção de benefícios e malefícios em praticar basquetebol e de incentivo de familiares e treinadores, considerando o sexo dos participantes. Além disso, buscou analisar o envolvimento esportivo, considerando a frequência semanal de treino das meninas e a frequência semanal de treino dos meninos. Para tanto, formulou-se a seguinte hipótese: as meninas possuem menor tempo de experiência esportiva e de treinamento semanal (frequência e horas) do que os meninos.

Métodos

Caracterização

A presente investigação empírica faz parte do Projeto de Pesquisa “Prática esportiva e rendimento escolar: a visão dos alunos do Programa Basquetebol Para Todos (PBT)” e se caracteriza como um estudo descritivo, com estratégia associativa, comparativa e transversal²¹, utilizando-se da abordagem quantitativa dos dados²².

Contexto e participantes

O PBT é um programa de extensão, composto por três projetos: Projeto de Iniciação Esportiva (PIESP); Instituto Baby Basquetebol Cidadania (IBBC); e Integração pelo Esporte Adaptado/Basquetebol. O programa possui como objetivos incentivar a prática do basquetebol de forma gratuita à comunidade, promovendo o desenvolvimento cognitivo, motor e social dos jovens a partir do esporte. Além disso, visa proporcionar atividades de iniciação, formação e treinamento esportivo, com participação em competições nacionais e internacionais.

A população do estudo compreendeu 80 crianças e adolescentes que frequentavam os projetos PIESP e IBBC no ano de 2016. Os participantes do Projeto Integração pelo Esporte Adaptado/Basquetebol, por disputarem apenas competições na categoria adulta, não participaram dessa investigação. A amostra se caracterizou como não-probabilística (todos os participantes foram convidados e aceitaram participar do estudo) e foi constituída pelos 80 participantes do PIESP e do IBBC, sendo 55 (68,8%) meninos e 25 (31,2%) meninas, dos quais 25 (28% meninas e 32,7% meninos), possuíam de oito a dez anos e participavam do PIESP (projeto proposto por meio de atividades recreativas de incentivo ao interesse da criança pelo basquetebol) e 55 (72% meninas e 67,3% meninos), na faixa etária de 11 a 13 anos eram pertencentes às equipes que disputavam os campeonatos estaduais promovidos pela Federação Catarinense de *Basketball* (FCB), nas categorias sub12 e sub13, pelo projeto IBBC.

Instrumento

Para a coleta das informações, utilizou-se um questionário anônimo e individual, composto por 16 questões fechadas, construído especificamente para o desenvolvimento do projeto de pesquisa. Nesse estudo, analisou-se as seguintes informações contidas no instrumento: características pessoais (sexo) e esportivas (idade, projeto de extensão que o atleta participava, tempo de prática esportiva e de participação no PBT, frequência de treino no PBT e fora do programa, duração semanal dos treinos no PBT, benefícios e malefícios do envolvimento com o basquetebol, incentivo de pais e treinadores para a prática do basquetebol).

O instrumento foi submetido a um processo de validação de conteúdo, o qual contou com a colaboração de 10 professores que ministravam disciplinas em Cursos de Graduação em Educação Física e eram pesquisadores vinculados a Laboratórios de Pesquisa na área de Pedagogia do Esporte no Brasil, obtendo índices de 84,5% de clareza de linguagem, 93,6% de

pertinência prática e 92,0% de relevância teórica, caracterizando-se como um instrumento cientificamente válido²³.

Procedimentos

Em um primeiro momento, entrou-se em contato com o Coordenador do PBT e, posteriormente, com os treinadores do PIESP e do IBBC (feminino e masculino) para explanação dos objetivos e dos procedimentos da pesquisa e para solicitação da autorização para a realização do estudo. Após a autorização, o projeto de pesquisa foi submetido para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UDESC, sendo aprovado sob o parecer 1.580.434/2016.

Os participantes do PBT foram informados sobre os objetivos da investigação e esclarecidos de que sua participação era voluntária e suas respostas seriam tratadas de forma confidencial. Assim, após a assinatura dos Termos de Assentimento e de Consentimento Livre e Esclarecido, pelos participantes e pelos pais/responsáveis (respectivamente), a coleta das informações foi realizada na arquibancada dos ginásios poliesportivos do CEFID-UDESC, nos 30 minutos iniciais das sessões de treinamento, em dia e horário previamente agendados com os treinadores.

O preenchimento do questionário foi realizado de forma individual pelos participantes, durando aproximadamente 25 minutos. A pesquisadora principal esteve presente nos momentos em que esses responderam ao instrumento para sanar quaisquer dúvidas que surgissem durante a coleta das informações.

Análise estatística

A tabulação dos dados foi realizada no programa *Microsoft Excel*, enquanto a análise foi realizada com auxílio do *software* SPSS, versão 20.0. Para análise dos dados, utilizou-se recursos estatísticos descritivos e inferenciais. Para investigar as associações entre as variáveis envolvimento esportivo (projeto de extensão, tempo de prática esportiva geral e no basquetebol, horas semanais de treinamento, frequência semanal de treinamento, benefícios e malefícios de praticar basquetebol, incentivo de pais e treinadores à prática do basquetebol) e sexo (meninos e meninas) do estudo, aplicou-se o teste inferencial Qui-quadrado ou Exato de Fisher, além da determinação dos Resíduos Ajustados ($RA > |1,96|$) para identificar as associações significativas. O coeficiente V de Cramer foi utilizado para identificar a intensidade de associação estatisticamente significativa entre as variáveis categóricas. Para todos os testes, adotou-se o nível de confiança de 95% ($p \leq 0,05$).

Resultados

A análise do envolvimento esportivo, considerando o sexo dos atletas participantes do PBT (Tabela 1), indicou homogeneidade da amostra em termos de projeto de extensão que participavam, frequência e horas de treinamento semanal, tempo de participação no programa, participação em atividades esportivas fora do PBT, benefícios e malefícios advindos da prática do basquetebol e incentivo de pais e treinadores para a prática do basquetebol. Contudo, revelou associação com o tempo de prática esportiva geral ($p < 0,001$; $v = 0,405$), constatando-se que as meninas apresentaram menor tempo de experiência no esporte do que os meninos. Verificou-se assim associação significativa positiva no tempo de prática esportiva geral das meninas com até dois anos de prática e dos meninos com tempo de prática de dois a quatro anos e acima de quatro anos.

Tabela 1. Envolvimento esportivo, considerando o sexo dos atletas de basquetebol

Variáveis	Total (n%)	Sexo (n%)		p-valor
		Feminino	Masculino	
Projeto de extensão				
PIESP (8 a 10 anos)	25 (31,2%)	7 (28,0%)	18 (32,7%)	0,191
IBBC (11 a 13 anos)	55 (68,8%)	18 (72,0%)	37 (67,3%)	
Tempo de prática esportiva geral				
Até 2 anos	40 (50,0%)	20 (80,0%) ⁽⁺⁾	20 (36,4%)	0,001 ^(v=0,405)
De 2 a 4 anos	18 (22,5%)	2 (8,0%)	16 (29,1%) ⁽⁺⁾	
Acima de 4 anos	22 (27,5%)	3 (12,0%)	19 (34,5%) ⁽⁺⁾	
Tempo de participação no PBT				
Até 2 anos	61 (76,2%)	23 (92,0%)	38 (69,1%)	0,076
De 2 a 4 anos	16 (20,0%)	2 (8,0%)	14 (25,5%)	
Acima de 4 anos	3 (3,8%)	0 (0,0%)	3 (5,5%)	
Frequência semanal de treinos no PBT				
Até 2 vezes	41 (51,2%)	12 (48,0%)	29 (52,7%)	0,695
3 vezes ou mais	39 (48,8%)	13 (52,0%)	26 (47,3%)	
Horas semanais de treino no PBT				
Até 3 horas	40 (51,3%)	12 (48,0%)	28 (52,8%)	0,690
Acima de 3 horas	38 (48,7%)	13 (52,0%)	25 (47,2%)	
Treinamento fora do PBT				
Não	44 (55,0%)	16 (64,0%)	28 (50,9%)	0,275
Sim	36 (45,0%)	9 (36,0%)	27 (49,1%)	
Benefícios de praticar basquetebol				
Compromisso	19 (23,8%)	4 (16,0%)	15 (27,3%)	0,756
Concentração	43 (53,8%)	13 (52,0%)	30 (54,5%)	
Redução do estresse	11 (13,8%)	5 (20,0%)	6 (10,9%)	
Criatividade	2 (2,5%)	1 (4,0%)	1 (1,8%)	
Em nada	2 (2,5%)	1 (4,0%)	1 (1,8%)	
Outros	3 (3,8%)	1 (4,0%)	2 (3,6%)	
Malefícios de praticar basquetebol				
Faltas	10 (12,5%)	2 (8,0%)	8 (14,5%)	0,630
Cansaço	4 (5,0%)	2 (8,0%)	2 (3,6%)	
Em nada	65 (81,2%)	21 (84,0%)	44 (80,0%)	
Outros	1 (1,2%)	0 (0,0%)	1 (1,8%)	
Incentivo dos pais				
Muito incentivo	74 (92,5%)	25 (100,0%)	49 (89,1%)	0,086
Pouco incentivo	6 (7,5%)	0 (0,0%)	6 (10,9%)	
Incentivo do treinador				
Muito incentivo	76 (95,0)	24 (96,0%)	52 (94,5%)	0,782
Pouco incentivo	4 (5,0%)	1 (4,0%)	3 (5,5%)	

Legenda: Análise de resíduos: ⁽⁺⁾ Associação significativa positiva; ⁽⁻⁾ Associação significativa negativa; V = VCramer; PIESP - Projeto de Iniciação Esportiva; IBBC - Baby Basquetebol Cidadania; PBT - Programa Basquetebol Para Todos

Fonte: Os autores

A relação entre a frequência semanal de treinamento no PBT e o envolvimento esportivo das meninas participantes do programa evidenciou associação ($p < 0,001$; $v = 0,763$) somente com as horas de treino semanal, demonstrando associação significativa positiva das atletas que possuíam frequência de treino de até duas vezes até três horas semanais e das atletas com frequência de três vezes e dedicação acima de três horas (Tabela 2). Observou-se ainda, que as meninas com menos horas de participação no programa durante a semana (até três horas) apresentavam também menor frequência de treinamento semanal, enquanto as que

dedicavam mais horas na semana aos treinamentos (acima de três horas), consequentemente, compareciam mais vezes nos treinos durante a semana.

Tabela 2. Envolvimento esportivo, considerando a frequência semanal de treino das meninas

Variáveis	Frequência semanal de treino (n%)		p-valor
	Até 2 vezes	3 vezes ou mais	
Projeto de extensão			
PIESP (8 a 10 anos)	5 (71,4%)	2 (28,6%)	0,225
IBBC (11 a 13 anos)	8 (44,4%)	10 (55,6%)	
Tempo de prática esportiva geral			
Até 2 anos	10 (50,0%)	10 (50,0%)	0,863
De 2 a 4 anos	1 (50,0%)	1 (50,0%)	
Acima de 4 anos	2 (66,7%)	1 (33,3%)	
Tempo de participação no PBT			
Até 2 anos	12 (52,2%)	11 (47,8%)	0,953
De 2 a 4 anos	1 (50,0%)	1 (50,0%)	
Acima de 4 anos	0 (0,0%)	0 (0,0%)	
Horas semanais de treino			
Até 3 horas	11 (91,7%) ⁽⁺⁾	1 (8,3%)	<0,001 ^(v=0,763)
Acima de 3 horas	2 (15,4%)	11 (84,6%) ⁽⁺⁾	
Treinamento fora do PBT			
Não	7 (43,8%)	9 (56,2%)	0,271
Sim	6 (66,7%)	3 (33,3%)	
Benefícios de praticar basquetebol			
Compromisso	2 (50,0%)	2 (50,0%)	0,570
Concentração	8 (61,5%)	5 (38,5%)	
Redução do estresse	2 (40,0%)	3 (60,0%)	
Criatividade	0 (0,0%)	1 (100,0%)	
Em nada	0 (0,0%)	1 (100,0%)	
Outros	1 (100,0%)	0 (0,0%)	
Malefícios de praticar basquetebol			
Faltas	1 (50,0%)	1 (50,0%)	0,996
Cansaço	1 (50,0%)	1 (50,0%)	
Em nada	11 (52,4%)	10 (47,6%)	
Incentivo dos pais			
Muito incentivo	13 (52,0%)	12 (48,0%)	0,327
Pouco incentivo	0 (0,0%)	0 (0,0%)	
Incentivo do treinador			
Muito incentivo	13 (54,2%)	11 (45,8%)	0,288
Pouco incentivo	0 (0,0%)	1 (100,0%)	

Legenda: Análise de resíduos: ⁽⁺⁾ Associação significativa positiva; ⁽⁻⁾ Associação significativa negativa; V = VCramer; PIESP - Projeto de Iniciação Esportiva; IBBC - Baby Basquetebol Cidadania; PBT - Programa Basquetebol Para Todos

Fonte: Os autores

A frequência semanal de treinamento no PBT e o envolvimento esportivo dos meninos se associou com o projeto de extensão que esses participavam ($p=0,043$; $v=0,272$), com o tempo de participação no PBT ($p=0,025$; $v=0,367$) e com as horas de treino semanal ($p<0,001$; $v=0,509$) voltadas ao basquetebol (Tabela 3). Os resultados evidenciaram que os meninos que participavam do PIESP que tinham menor tempo de participação no programa e que treinavam menos vezes na semana, eram os que apresentavam menor frequência semanal de treinamento. Por outro lado, os meninos que participavam do IBBC, tinham maior tempo de participação e treinavam durante um período maior de horas na semana, eram, consequentemente, os que compareciam com maior frequência semanal aos treinamentos. Evidenciou-se associação significativa positiva dos atletas que frequentavam o PIESP até duas vezes e dos atletas que frequentavam o IBBC três vezes ou mais na semana. Tal associação também foi visualizada nos atletas que treinavam até dois anos e possuíam frequência semanal de até duas vezes na semana e nos atletas que treinavam de dois a quatro

anos e possuíam frequência semanal de três vezes ou mais. Por fim, observou-se associação positiva dos meninos que treinavam até três horas até duas vezes e nos meninos que treinavam acima de três horas com frequência de três vezes ou mais na semana.

Tabela 3. Envolvimento esportivo, considerando a frequência semanal de treino dos meninos

Variáveis	Frequência de treinos semanais (n%)		p-valor
	Até 2 vezes	3 vezes ou mais	
Projeto de extensão			
PIESP (8 a 10 anos)	13 (44,8%) ⁽⁺⁾	5 (19,2%)	0,043 ^(v=0,272)
IBBC (11 a 13 anos)	16 (55,2%)	21 (80,8%) ⁽⁺⁾	
Tempo de prática			
Até 2 anos	14 (48,3%)	6 (23,1%)	0,152
De 2 a 4 anos	7 (24,1%)	9 (34,6%)	
Acima de 4 anos	8 (27,6%)	11 (42,3%)	
Tempo de participação no PBT			
Até 2 anos	24 (82,8%) ⁽⁺⁾	14 (53,8%)	0,025 ^(v=0,367)
De 2 a 4 anos	3 (10,3%)	11 (42,3%) ⁽⁺⁾	
Acima de 4 anos	2 (6,9%)	1 (3,8%)	
Horas de dedicação na semana			
Até 3 horas	21 (77,8%) ⁽⁺⁾	7 (26,9%)	<0,001 ^(v=0,509)
Acima de 3 horas	6 (22,2%)	19 (73,1%) ⁽⁺⁾	
Treinamento fora do PBT			
Não	13 (44,8%)	15 (57,7%)	0,341
Sim	16 (55,2%)	11 (42,3%)	
Benefícios de praticar basquetebol			
Compromisso	7 (24,1%)	8 (30,8%)	0,683
Concentração	17 (58,6%)	13 (50,0%)	
Redução do estresse	4 (13,8%)	2 (7,7%)	
Criatividade	0 (0,0%)	1 (3,8%)	
Em nada	0 (0,0%)	1 (3,8%)	
Outros	1 (3,4%)	1 (3,8%)	
Malefícios de praticar basquetebol			
Faltas	2 (6,9%)	6 (23,1%)	0,097
Cansaço	0 (0,0%)	2 (7,7%)	
Em nada	26 (89,7%)	18 (69,2%)	
Outros	1(3,4%)	0(0,0%)	
Incentivo dos pais			
Muito incentivo	26 (89,7%)	23 (88,5%)	0,887
Pouco incentivo	3 (10,3%)	3 (11,5%)	
Incentivo do treinador			
Muito incentivo	27 (93,1%)	25 (96,2%)	0,619
Pouco incentivo	2 (6,9%)	1 (3,8%)	

Legenda: Análise de resíduos: ⁽⁺⁾ Associação significativa positiva; ⁽⁻⁾ Associação significativa negativa; V = VCramer; PIESP - Projeto de Iniciação Esportiva; IBBC - Baby Basquetebol Cidadania; PBT - Programa Basquetebol Para Todos

Fonte: Os autores

Discussão

O objetivo da investigação foi analisar o envolvimento esportivo de meninas e meninos participantes do PBT. As informações obtidas não evidenciaram diferenças significativas com a maioria das variáveis investigadas. No entanto, os resultados revelaram maior número de meninos praticando basquetebol no PBT do que de meninas e que os meninos possuíam maior experiência esportiva geral do que as meninas.

Tais evidências podem ser explicadas, tanto por questões de predisposição do sexo masculino à competição e ao envolvimento com o esporte em idades inferiores às meninas^{24,25}, quanto pelo pouco tempo de participação das meninas, especificamente no PBT,

o qual teve início apenas no ano de 2016. Anteriormente, apesar de frequentarem o PIESP, as meninas não participavam de competições esportivas como acontecia com os meninos, o que pode ter acarretado no envolvimento das meninas em outros projetos, escolas ou clubes de basquetebol presentes na região quando chegavam em idade competitiva.

A organização interna do próprio PBT permitiu compreender os indicativos de frequência semanal e de carga horária de treinamento, uma vez que as atividades de iniciação esportiva para as crianças de oito a 10 anos de idade, desenvolvidas pelo PIESP, aconteciam somente uma ou duas vezes na semana, com duração de uma ou no máximo duas horas, dependendo da idade dessas. Ao ingressarem nas atividades de treinamento propostas pelo IBBC, os jovens que, em sua maioria, já possuíam maior tempo de participação no programa, passavam a ter disponíveis mais dias e horários durante a semana para se dedicarem às sessões de treinamento, que eram voltadas à preparação para competições esportivas (federadas).

Nesse contexto, os resultados referentes à associação, no que tange ao sexo, entre a frequência semanal de treinamento e o envolvimento esportivo dos praticantes de basquetebol evidenciaram que tanto as meninas quanto os meninos, com menor frequência semanal de treinamento, conseqüentemente, possuíam menor carga horária de treino na semana. Os meninos que possuíam menor tempo de participação no PBT e que frequentavam o PIESP, possuíam menor frequência semanal em relação aos colegas com maior tempo de participação e que frequentavam o IBBC.

Nessa perspectiva, reflete-se que a participação em competições federadas demanda treinos mais exigentes, sistemáticos e de maior intensidade, em virtude da preparação e da busca por resultados nas competições. Assim, o praticante, ao se inserir nesse processo, tende a se envolver de forma mais intensa e, como consequência, aumentar a quantidade de treinos semanais, em comparação aqueles em processo de inicial de formação esportiva.

Esse maior envolvimento pode estar relacionado à forma como os programas esportivos são desenvolvidos, tendo como referência a idade e o tipo de atividade a ser realizada em cada estágio de formação do jovem no esporte²⁶. Um deles é o *Developmental Model of Sport Participation* (DMSP), o qual propõe três estágios de formação do jovem no esporte: diversificação (até os 12 anos), especialização (dos 13 aos 15 anos) e investimento (16 aos 18 anos)²⁶⁻²⁸. Tais estágios, baseiam-se em alterações no tipo e na quantidade de esportes praticados e no respectivo volume de prática, os quais levam a diferentes implicações para o desenvolvimento a longo prazo dos atletas²⁹.

Nos anos de diversificação, no qual parte dos participantes do estudo se encontram, as crianças são incentivadas a vivenciar diferentes tipos de esportes para que obtenham uma gama de experiências e habilidades motoras antes do compromisso com uma atividade esportiva específica³⁰. Nesse período, as atividades são constituídas, predominantemente, pela ludicidade e possuem como principal finalidade a diversão e o prazer pela prática²⁶, enquanto nos anos de especialização, os atletas experienciam um equilíbrio entre as atividades estruturadas e não estruturadas, além de ser um momento chave de escolha do jovem por uma modalidade específica para especialização^{28,29}.

Considerando esse contexto, pode-se dizer que o PBT, a partir da disponibilização dos dois projetos (PIESP e IBBC) compartilha das ideias do DMSP, uma vez que propõe uma quantidade reduzida de treinos e oferece atividades mais lúdicas para as crianças de até aproximadamente 10 anos, possibilitando mais tempo para que os praticantes participem de outras atividades e experiências esportivas, apesar de iniciarem uma proposta de treinamento mais sistematizado e maior rotina de competições a partir dos 11 anos de idade.

Tais aspectos compactuam com a ideia que nos primeiros anos de envolvimento dos atletas com as atividades esportivas, deve-se proporcionar uma introdução lúdica ao esporte, além da diversificação de práticas e contextos positivos de aprendizagem^{11,27}. Ademais, para

aqueles que estão predispostos ao envolvimento em competições e confortáveis com a escolha da modalidade esportiva, o PBT disponibiliza mais tempo e volume de treinos semanais para aqueles que escolhem a especialização no basquetebol.

Em relação aos benefícios e malefícios associados à prática esportiva, no contexto do PBT não se observou associação com o sexo e a frequência semanal de treinamento, o que pode ser explicado pela baixa quantidade de dias e horas destinadas aos treinamentos. Contudo, destaca-se como benefício a concentração e o compromisso para com outras atividades, devido a prática do basquetebol. De forma similar, visualizou-se benefícios do esporte no desempenho intelectual²⁸, na disciplina, na dedicação, na responsabilidade³¹ e na autoestima³² de atletas de diferentes idades e modalidades, mediante o envolvimento com as atividades esportivas.

Os participantes não apontaram malefícios relacionados à prática do basquetebol, que prejudicassem sua dedicação em outras atividades da vida diária. Essa informação se aproxima da obtida por Zenha, Resende e Gomes³³, na qual atletas de alto rendimento pouco percebem aspectos negativos referentes à sua dedicação ao esporte. Por sua vez, diverge dos resultados de estudos com atletas de faixa etária similar ao da presente pesquisa, praticantes de diferentes modalidades esportivas do Paraná³¹, e com atletas de basquetebol feminino de Santa Catarina³⁴, os quais evidenciaram que a dedicação ao esporte resulta em pouco tempo para os estudos e em reprovação escolar, além do cansaço físico e da dificuldade em conciliar a prática esportiva com outras atividades cotidianas. Tais dificuldades acabam por afetar negativamente o tempo de lazer, o tempo de convivência com a família e o estabelecimento de demais relacionamentos afetivos, como namoros e amizades.

Para além da caracterização dos estágios de formação, quantidade e tipo de prática, torna-se importante enfatizar o papel fundamental das influências psicossociais no processo de desenvolvimento do atleta^{28,35}. Nesse sentido, as relações sociais representam uma poderosa influência na qualidade das experiências esportivas, conferindo aos pais, treinadores e amigos, um papel central nesse processo, devido a relação direta que estabelecem com o atleta^{11,27,28,36}.

Na percepção dos participantes do PBT, não foram encontradas diferenças relativas ao sexo e à frequência semanal de treinos em relação ao incentivo de pais e treinadores para a prática do basquetebol, reforçando que a quantidade de treinos que os jovens participavam na semana, dependia mais do número de sessões ofertadas pelos projetos de extensão (PIESP e IBBC) do que do incentivo dos agentes sociais. Embora a literatura aponte que o incentivo dos pais para que os filhos pratiquem esportes se constitui em forte fator gerador de prazer e de satisfação³⁵, investigações acerca do apoio familiar têm revelado resultados distintos.

No âmbito internacional, estudo realizado na França com ginastas de elite do sexo feminino, constatou que o apoio familiar (desenvolvimento de metas e compromisso autorreferenciados, gestão positiva do fracasso e capacidade de lidar com a ansiedade e o medo) exerceu influência ao longo de toda a carreira, enquanto estas influências só eram aparentes, pelos ginastas do sexo masculino, nas experiências esportivas iniciais²⁰. O incentivo nas experiências iniciais no esporte dada pelos pais também foi vista no estudo com atletas de elite israelitas de diferentes modalidades³⁷. Por sua vez, no contexto brasileiro, pesquisa com jovens praticantes de diferentes atividades esportivas constatou que a percepção do apoio familiar é menor para as meninas se comparado aos meninos¹⁸.

Particularmente no basquetebol feminino brasileiro, estudo realizado por Folle, Nascimento, Neves, Maciel e Dallegrave³⁸ registrou que o incentivo e o envolvimento da família, em especial dos pais, se apresentou como primordial na formação esportiva das atletas. Para essas, a presença da família em competições esportivas e o fornecimento de apoio era fundamental para a continuidade na prática do basquetebol.

Para além do papel conferido aos familiares no envolvimento dos jovens com o esporte, é necessário destacar também a importância dada aos agentes sociais presentes de forma direta na prática esportiva, como o caso dos treinadores²⁶. Estudos têm indicado que esses personagens podem influenciar o envolvimento e o desempenho dos atletas, ao adotar estilos de conduta positiva, como comportamentos de liderança e de apoio à autonomia³⁹.

No que concerne aos resultados desse estudo, meninas e meninos participantes do PBT percebem alto incentivo advindo de seus treinadores. De modo semelhante, estudo realizado com atletas femininas de basquetebol brasileiras revelaram a valorização destas pela relação interpessoal estabelecida com seus treinadores, os quais disponibilizavam apoio emocional (incentivo e motivação) e informativo (dicas e conselhos) considerados fundamentais para seu desenvolvimento enquanto atleta⁴⁰.

Em síntese, os resultados desse estudo permitiram compreender e refletir que no PBT existe maior presença de praticantes do sexo masculino, que os meninos possuem maior tempo de prática esportiva do que as meninas e que a organização (oferta de dias e horários) dos projetos de extensão é determinante na frequência semanal e no envolvimento dos seus participantes.

As limitações para o desenvolvimento desse estudo incluíram algumas decisões metodológicas adotadas, como opção por estudo transversal e quantitativo, uso de questionário fechado e não investigação da percepção de outros agentes sociais (pais e treinadores) importantes no envolvimento esportivo dos jovens participantes do PBT. Para maiores contribuições de pesquisa em relação à temática investigada, registra-se a necessidade de ampliação da investigação, com a incorporação de estudos qualitativos que permitam aos praticantes ampliarem suas respostas e o significado atribuído ao seu envolvimento na prática do basquetebol. Além disso, a incorporação de entrevistas ou grupos focais com os treinadores e os familiares dos atletas para obtenção de informações sobre como esses percebem suas contribuições para a inserção e a permanência dos jovens no esporte.

Conclusões

As informações obtidas em relação ao envolvimento de meninos e meninas no basquetebol evidenciaram que as meninas possuíam menor tempo de prática esportiva geral e que a organização do próprio Programa determinou a frequência semanal de envolvimento dos meninos com o basquetebol. Além disso, constatou-se que as meninas com menos horas de participação no Programa durante a semana apresentavam também menor frequência de treinamento semanal, enquanto as que dedicavam mais horas na semana aos treinamentos, consequentemente, compareciam mais vezes nos treinos.

Em relação ao envolvimento dos meninos, observou-se que aqueles que participavam do PIESP que tinham menor tempo de participação no Programa e que treinavam menos vezes na semana, eram os que apresentavam menor frequência semanal de treinamento, enquanto os meninos que participavam do IBBC, tinham maior tempo de participação e treinavam durante um período maior de horas na semana, eram, consequentemente, os que compareciam com maior frequência semanal aos treinamentos. Acredita-se que o estudo poderá contribuir com projetos e escolas de formação e iniciação esportiva, bem como com o trabalho de treinadores e de familiares, apontando para a necessidade de maximizar a participação de jovens em contextos esportivos e possibilitar a construção de um ambiente favorável ao desenvolvimento positivo por meio do esporte.

Referências

1. Amado D, Sánchez-Oliva D, González-Ponce I, Pulido-González JJ, Sánchez-Miguel A. Incidence of parental support and pressure on their children's motivational processes towards sport practice regarding gender. *Plos One* 2015;10(6):1-14. Doi: 10.1371/journal.pone.0128015.
2. Maciel LFP. Engajamento pessoal e suporte de agentes sociais percebidos por jovens atletas no envolvimento e no desempenho esportivo e escolar. [Dissertação de Mestrado em Ciências do Movimento Humano]. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano; 2019.
3. Castro SBE, Souza DL. Significados de um projeto social esportivo: Um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. *Movimento* 2011;17(4):145-163. Doi: 10.22456/1982-8918.22268.
4. Mello AS, Ferreira Neto A, Votre SJ. Intervenção da Educação Física em projetos sociais: Uma experiência de cidadania e esporte em Vila Velha (ES). *Rev Bras Ciênc Esporte* 2009;31(1):75- 91.
5. Costa LCA, Nascimento JV. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. *Rev Educ Física/UEM* 2004;15(2):49-56.
6. Bettiga OB, Scaglia AJ, Morato MP, Galatti LR. Formação de jogadores de futebol: Princípios e pressupostos para composição de uma proposta pedagógica. *Movimento* 2015;21(3):791-801. Doi: 10.22456/1982-8918.49051.
7. Ferreira NSC, Aguiar MAS. *Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos*. 2. ed. São Paulo: Cortez; 2001.
8. Nakashima FS, Nascimento Junior JRA, Vissoci JRN, Vieira LF. Envolvimento parental no processo de desenvolvimento da carreira esportiva de atletas da seleção brasileira de ginástica rítmica: Construção de um modelo explicativo. *Rev Bras Ciênc Esporte* 2018;40(2):184-196. Doi: 10.1016/j.rbce.2018.01.016.
9. Clarke NJ, Hardwood CG. Parenting experiences in elite youth football: A phenomenological study. *Psychol Sports Exerc* 2014;15(5):528-37. Doi: 10.1016/j.psychsport.2014.05.004.
10. Sánchez-Miguel PA, González JJP, Alonso DA, Marcos FML, SánchezOliva D, Ponce IG. Perfiles de comportamiento de los padres en el deporte y su relación con los procesos motivacionales de sus hijos. *Motricidade* 2015;11(2):129-142. Doi: 10.6063/motricidade.3777.
11. Côté J, Baker J, Abernethy B. From play to practice: A developmental framework for the acquisition of expertise in team sport. In: Starkes J, Ericsson KA, editors. *Expert performance in sports: Advances in research on sport expertise*. Champaign: Human Kinetics; 2003.
12. Galatti LR, Paes RR, Darido SC. Pedagogia do Esporte: Livro didático aplicado aos jogos esportivos coletivos. *Motriz* 2010;16(3):751-761. Doi: 10.5016/1980-6574.2010v16n3p751.
13. Galatti LR, Serrano P, Montero A, Paes RR. Pedagogia do esporte e basquetebol: Aspectos metodológicos para o desenvolvimento motor e técnico do atleta em formação. *Arq Mov* 2012;8(2):79-93.
14. Soares JAP, Antunes HRL, Aguiar CFS. Prática desportiva e sucesso escolar de moças e rapazes no ensino secundário. *Rev Bras Ciênc Esporte* 2015;37(1):20-28. Doi: 10.1016/j.rbce.2013.06.002
15. Maciel LFP, Folle A, Souza PHX, Vaz G, Salles WN. Envolvimento esportivo e escolar: Percepções de alunos-atletas do Programa 'Basquetebol Para Todos'. *Rev Bras Ciênc Mov* 2017;25(4):92-103. Doi: 10.18511/rbcm.v25i4.7776
16. Santos F, Martinek TJ. Facilitating positive youth development through competitive youth sport: opportunities and strategies. *Strategies* 2018;31(6):47-49. Doi: 10.1080/08924562.2018.1516443
17. Monteiro MVP. Gênero e a naturalização das diferenças na Educação Física Escolar. *Temas Educ Fís Escol* 2016;1(1):53-71.
18. Altmann H, Ayoub E, Garcia EF, Rico ER, Polydoro SAJ. Gênero e cultura corporal de movimento: Práticas e percepções de meninas e meninos. *Rev Est Fem* 2018;26(1):e44074. Doi: 10.1590/1806-9584.2018v26n144074
19. Vianna JA, Lovisolio HR. Social inclusion through sports project: Notes about the evaluation. *Movimento* 2009;4(3):333-354.
20. d'Arripe-Longueville F, Hars M, Debois N, Calmels C. Perceived development of psychological characteristics in Male and Female elite gymnasts. *Int J Sport Psychol* 2009;40(3):424-455.
21. Ato M, López JJ, Benavente A. Un sistema de clasificación de los diseños de investigación en psicología. *An psicol* 2013;29(3):1038-1059. Doi: 10.6018/analesps.29.3.178511
22. Dalfovo MS, Lana RA, Silveira A. Métodos quantitativos e qualitativos: Um resgate teórico. *Rev Interdisc Cient Apl* 2008;2(4):01-13.
23. Cassep-Borges V, Balbinotti MAA, Teodoro MLM. Tradução e validação de conteúdo: Uma proposta para adaptação de instrumentos. In: Pasquali L, editor. *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed; 2009, p. 506-520.

24. Lombardo MP. On the evolution of sport. *Evol Psychol* 2012;10(1):1-28. Doi: 10.1177/147470491201000101
25. Balish SM, Deaner RO, Rainham D, Blanchard C. Sex differences in sport remain when accounting for countries' gender inequality. *Cross Cult Res* 2016;50(5):395-414. Doi: 10.1177/1069397116665815
26. Collet C. Formação esportiva de atletas de elite: Um estudo com as seleções brasileiras de voleibol. [Tese de Doutorado em Educação Física]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Desportos; 2018.
27. Côté J. The influence of the family in the development of talent in sport. *Sport Psychol* 1999;13(4):395-417. Doi: 10.1123/tsp.13.4.395
28. Côté J, Turnnidge J, Vierimaa M. A personal assets approach to youth sport. In: Green K, Smith A, editors. *Routledge handbook of youth sport*. London and New York: Routledge; 2016, p. 243-255.
29. Côté J, Abernethy B. A developmental approach to sport expertise. In: Murphy S, editors. *The Oxford handbook of sport and performance psychology*. New York: Oxford University Press; 2012.
30. Fraser-Thomas J, Côté J, Deakin J. Understanding dropout and prolonged engagement in adolescent competitive sport. *Psychol Sport Exerc* 2008;9(5):645-662. Doi: 10.1016/j.psychsport.2007.08.003
31. Peserico CS, Kravchychyn C, Oliveira AAB. Análise da relação entre esporte e desempenho escolar: um estudo de caso. *Pensar Prát* 2015;18(2):260-277. Doi: 10.5216/rpp.v18i2.27965
32. Batista M, Cubo S. A prática de judô em relação com o autoconceito, a auto-estima e o rendimento escolar de alunos do primeiro ciclo do ensino básico. *Rev Bras Ciênc Esporte* 2013;9(3):193-210.
33. Zenha V, Resende R, Gomes AR. Desporto de alto rendimento e sucesso escolar: Análise e estudo de factores influentes no seu êxito. In: Fernández JG, Torres, Montero A, editors. *II Congresso Internacional de Deportes de Equipo*. Editorial y Centro de Formación Alto Rendimiento. Corunha: Espanha; 2009, p. 1-10.
34. Folle A, Collet C, Salles WN, Nascimento JV. Transições no processo de desenvolvimento de atletas do basquetebol feminino. *Rev Bras Educ Fís Esporte* 2016;30(2):477-490. Doi:10.1590/1807-55092016000200477
35. Coutinho P, Mesquita I, Fonseca M, Martin-Silva L. Patterns of sport participation in portuguese volleyball players according to expertise level and gender. *Int J Sports Sci Coach* 2014;9(4):579-592. Doi: 10.1260/1747-9541.9.4.579
36. Côté J. Coach and peer influence on children's development through sport. In: Silva JM, Stevens D, editors. *Psychological foundations of sport* Boston: Allyn and Bacon; 2002, p. 520-540.
37. Lidor R, Lavyan N. A retrospective picture of early sport experiences among elite and near-elite israeli athletes: developmental and psychological perspectives. *Int J Sport Psychol* 2002;33(3):269-289.
38. Folle A, Nascimento JV, Salles WN, Maciel LFP, Dallegrave EJ. Family involvement in the process of women's basketball sports development. *J Phys Educ* 2018;29(1):e2914. Doi: 10.4025/jphyseduc.v29i1.2914
39. Gillet N, Vallerand RJ, Amoura S, Baldes B. Influence of coaches' autonomy support on athletes' motivation and sport performance: A test of the hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation. *Psychol Sport Exerc* 2010;11(2):155-161. Doi: 10.1016/j.psychsport.2009.10.004
40. Folle A, Nascimento JV, Guimarães JRS, Nascimento RK, Marinho A, Farias GO. Elementos do microsistema esportivo: Estudo em contexto de desenvolvimento de atletas de basquetebol. *Rev Bras Ciênc Mov* 2017;25(3):106-124. Doi: 10.18511/rbcm.v25i3.8020.

Agradecimentos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

ORCID dos autores

Larissa Fernanda Porto Maciel: <https://orcid.org/0000-0002-5077-8844>

Vinicius Plentz de Oliveira: <https://orcid.org/0000-0002-4767-3398>

Jéssica Cozza: <https://orcid.org/0000-0002-5376-4982>

Larissa Cerignoni Benites: <https://orcid.org/0000-0001-6144-5298>

Viviane Preichardt Duek: <https://orcid.org/0000-0002-0774-7495>

Gelcemar Oliveira Farias: <https://orcid.org/0000-0003-3552-3437>

Alexandra Folle: <https://orcid.org/0000-0001-8972-6075>

Recebido em 19/11/19.

Revisado em 24/05/20.

Aceito em 20/06/20.

Endereço para correspondência: Larissa Fernanda Porto Maciel. Laprapef-Cefid: Rua Pascoal Simone 358, Bairro Coqueiros, Florianópolis, SC, CEP 88080-350. E-mail: larissa.maciel10@edu.udesc.br